

A Confraria ou Irmandade de São Brás é a mais antiga na Freguesia de São Miguel de Gualtar. Foi canonicamente erecta em 1681 e os primeiros Estatutos aprovados no ano de 1694. Instituidores aí nomeados: António Machado, Manuel Pereira, Francisco de Oliveira, Domingos Ferreira, Francisco Manuel, Martinho Manuel, Inácio Lopes, Domingos Vieira, Jerónimo da Costa, Gonçalo Lopes, João Carvalho, João Fernandes, Gonçalo Francisco e Manuel Francisco (cf. CARVALHO, Padre Sousa, in *São Brás de Gualtar*, pág. 11).

São Brás é um santo de remota antiguidade. Viveu no fim do século III e princípio do século IV na cidade de Sebaste da Arménia, Asia Menor. Levou uma vida em tudo louvável desde menino. Dedicou-se ao estudo da filosofia e medicina, aplicando-se a esta sobretudo e nela chegou a ser abalizado sabedor. Por tal profissão conheceu mais de perto as enfermidades e misérias desta vida. Começou a pensar e, quando estava resoluto em se retirar ao deserto, faleceu o bispo da cidade natal e São Brás foi eleito para lhe suceder com aplauso geral de toda a cidade. Maneira democrática de eleger os bispos, pela vontade do povo!

— Exactamente. Mas nesses tempos, com os fervores do princípio do cristianismo e o açoite da perseguição que todos os dias fazia Mártires, os cristãos eram a valer. Por isso, a eleição pelo povo caía sempre no mais digno. Foi o novo cargo motivo para ser mais Santo, aplicando-se a instruir o povo conjuntamente com a palavra e o exemplo.

Foi este cenário de muitos de seus milagres. Ali acorreram de toda a parte homens para que ele os curasse das enfermidades da alma e do corpo e até as próprias feras saíam das suas cavernas e vinham em bandos para receberem a bênção do Santo Bispo e o alívio dos seus males. Dada a ordem de perseguição aos cristãos, saíram soldados pelos arredores da cidade à caça de feras e foram dar com o santo em oração e rodeado delas. Participada a nova ao governador, deu este ordem para que lhe levassem o santo à sua presença. Foi uma viagem de bem-fazer. Até os gentios pediam a bênção e obtinham a cura de seus males.

— *Vamos, meus filhos, vamos derramar o nosso sangue pelo meu Jesus Cristo.*

Rompendo a custo pelo meio da multidão, uma pobre mulher foi lançar-se aos pés do santo, apresentando-lhe um filho que estava agonizando por causa duma espinha que se lhe havia atravessado na garganta e sem remédio humano o afogava.

O santo levantou os olhos ao Céu e fez uma oração em voz alta e, mal acabou a súplica, logo o menino arrojou fora a espinha e ficou totalmente são.

— *Por este milagre é que São Brás é considerado o advogado contra as doenças da garganta.*

Foi este Santo martirizado e morto no princípio do século VI. Em muitas cidades e Dioceses inteiras, a sua festa foi de preceito por obrigação de voto. A cidade de Ragusa, na Dalmácia, escolheu-o para titular da sua Igreja e primeiro Patrono da República, durando quatro dias a festividade anual com que celebram a sua memória. Tinha esfinge nas moedas da República.

É protector da cidade de Benevento, na Itália, onde tem duas Igrejas. No lugar do Martírio, Sebaste, e outros na Asia Menor, sobressaindo Constantinopla, há Igrejas em sua honra.

Em Roma são-lhe consagradas cinco Igrejas. Teve vários templos na Diocese de Nápoles e um em acção de graças por ter livrado da peste da angina, voto do povo e do Cardeal Arcebispo (1632).

Há uma Igreja antiquíssima e um mosteiro de São Brás na Alemanha. Suas relíquias são veneradas em Roma, Cápua, Maratea, Nápoles, Ragusa, Eboli (onde se dá milagre semelhante ao de São Januário em Nápoles), Orbetelli, Milão, Lisboa (da Casa de São Roque dos Jesuítas), Antuérpia, Malines, Luxemburgo etc. (cf. CARVALHO, padre Sousa, in *São Brás de Gualtar*, pág. 7-11).

A devoção a este Santo de todo o povo de Gualtar e redondezas é muito grande. No passado quase todos os domingos aqui vinham devotos a cumprir suas promessas. As esmolas eram avultadas, bastantes para manter um culto brilhante. No presente ainda vêm, mas nem as esmolas são avultadas, nem a quantidade de devotos tem a dimensão de outrora.



Imagem de S. Brás